

A escolha do candidato

BRASÍLIA — As figuras notórias da direita não devem se arriscar a apoiar o candidato à Presidência Fernando Collor de Mello, do PRN, porque serão recusadas publicamente. O recado foi dado ontem na porta da casa de Collor, no setor de mansões do Lago Norte, pelo líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros, que está empenhado em atrair a esquerda para a campanha de seu partido. "Collor se considera um social-democrata e não quer a pecha de candidato da direita", afirmou.

O deputado Calheiros disse que o candidato ficou furioso com a revelação do ex-ministro, da Justiça Armando Falcão, de que irá apoiar Collor no segundo turno. Collor soube da intenção de Falcão pela TV e já prometeu recusar. Collor também não quer ao seu lado os ministros de Sarney, para não ferir a imagem de inimigo número um do governo.

Ontem mesmo, os assessores de Collor fizeram contatos telefônicos para tentar arregimentar aliados. A ordem é conversar antes com os presidentes dos partidos e depois com as lideranças estaduais e regionais. Os primeiros da lista de contato são os "tucanos". Entre eles, a busca do apoio do senador Fernando Henrique Cardoso é prioritária.

No meio da tarde de ontem, o deputado Alceni Guerra (PFL-PR) já falava em outros nomes. "Acho que toda aliança deverá passar pela Zélia Cardoso", disse o deputado, referindo-se à autora do programa econômico do candidato. "Já fizemos contato com o Affonso Camargo e vamos procurar logo o PSDB."

Para Alceni, Collor deve procurar também outros candidatos derrotados no primeiro turno. "Ulysses tem de ser procurado", defende. "Winston Churchill também perdeu a eleição depois da guerra, e é o estadista do século". A deferência do candidato do PMDB parece demonstrar a disposição do PRN de sair na frente em busca de adesões. "Estamos julgando o passado, que é grandioso", diz Alceni, "mas o povo está preocupado é com o futuro". Nesse sentido, revelou, o PRN deverá procurar também o candidato do PCB, Roberto Freire.

À noite, Collor ficou em sua casa, acompanhado da família, de Sarah Kubitschek, Cláudia Raia e alguns assessores. Não saía da frente da televisão e comemorava gritando e erguendo os braços a cada resultado favorável divulgado. Ao lado da TV está um terminal de computador, pelo qual ele pode acompanhar a apuração paralela feita para seu comitê.